

AO N.º 1808 DO

Suas Magestades e Altasas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem o
menor incommodo em sua im-
portante saude.

CARTA

Do Excellentissimo Senhor Visconde de
Laborim ao Senhor Antonio Pedro Lo-
pes de Mendonça.

MANCERO.



Em um dos ultimos folhetins da Revolução de Setembro sou tratado por uma tal maneira, que é do meu dever tomar prompto desagravo. Devo á patria, ao mundo, e aos meus amores o re-bater as accusações que se me fazem. Aos meus amores, sim, por que eu ainda amo, como pôde amar o poeta! Diz V. s. que eu estou velho! E' por que V. s. ainda me não viu no meu ginete! Velho como o calção que eu tenho! calção que faz a admiração das estrangeiras que visitam Portugal! Velho como uma barriga de perna de um Apollo de Belveder. O sr. Mendonça foi injusto, foi leviano. Quanto ao dizer que o meu chinó aproxima-se do esturruinho, é não ter nem sequer as mais leves noções dos chinós da antiguidade! Esses louros e dourados cabellos tão citados pelos poetas Gregos, não eram mais do que chinós tintos em açafrão. O chinó de Marco Aurelio era côr de amendoa, o de Scipião côr de alfeloa.

Os Ingleses mais distinctos usam cabello côr de cenoura por ser a que mais effeito produz á noite. Ainda pessoa alguma viu o reverendo Marcos com outra cabelleira que não fosse côr de vinho? E nem por isso deixa de ser um clérigo exemplar e sobrio.

Eu quizera que o sr. Mendonça me visse em casa no silencio do gabinete, então talvez me fizesse justiça, veria o que são formas bem desenhadas; e sem que tenha a vaidade de me ter por um Hercules, estou convencido que no estado de natura meio deitado e encostado a um pote levaria a palma ao Tejo e Douro do Passeio. Se entre nós houvesse governo, desde muito que eu estava feito Tejo a deitar

agoa por uma bilha. Ainda não perdi as esperanças de morrer nesta posição. O sr. Mendonça está na flôr dos annos, é natural que ainda veja o rio Laborim.

Talvez quando lhe chegue a idade da reflexão, vá com a sua Marcia gosar da fresquidão das minhas agoas!

Finalmente, meu caro senhor, apesar da minha idade, acabo de votar pela famosa lei da imprensa, mettendo assim uma rolha na bôca dos meus detractores. Venha a minha casa e verá que o visconde de Laborim ainda faz o passo de Zephíro como o pôdem faser as Bussolas e as Margigianis.

Sou

De V. S.
constante leitor
Coruscante.

S. C. 2 de Ju-
lho de 1850.



questão americana continúa no mesmo pé; o conde de tomar diz que é um roubo que lhe querem fazer, e que não pôde perder perto de duzentos contos!

PARREMENTO.



a sua presença.

Attribue-se geralmente a morte da respeitavel matrona que nascera em 1820, por conseguinte ainda conservava bastante vigor, ao desprezo com que tratava o conde de tomar, que por mais de uma vez a re-questára. Este furioso Jacques Ferrand *furens amoris* jurou a perdición da misera mesquinha e não descansou sem a vêr esticar canella. O sr. Leirão, descendente da familia dos *porcos grandes* — amargou os ultimos instantes da malaventurada e Felix de la Catana como já rastejava pelos trinta, e por isso caminhava para velha, matou-a com asneiras.

O medico assistente foi a opposição da camara dos pares, que, apesar de todos os soccorros da arte, não a poderam salvar. Padres teve a já mencionada senhora á

cabeceira e um alto dignatario da igreja em vez de seguir a doutrina do Divino Mestre — foi pelo contrario rancoroso e acometido d'idéas da côr da opa que traja!

A liberdade d'imprensa morre *intestada*, e nós como herdeiros necessarios da defunta — declaramos alto e bom som que temos a cumprir uma missão, tanto mais solemne quanto nos foi encarregada *in articulo mortis*. Pelo que, em cumprimento do nosso solemne dever, declaramos muito de riço que damos os nomes aos bois, isto é, que chamamos

Ao conde um ladrão
Outro a seu irmão.



os dos conegos diz que se os americanos andarem a pedir indemnisações por esse mundo de Christo, que se naturalisa cidadão dos Estados-Unidos.

Quem o alheio veste na praça o despe. Não é exacto, o conde de caleche ainda não anda nã.



té que finalmente começou a camara municipal a rega monstro do passeio. E' uma inundação completa, vai tudo a balde!!! A camara consultou todo o systema hydraulico, e a final decidiu ser o balde o mais perfeito. O diluvio do passeio começa pela manhã, pôde-se passear á meia noite.

Recommenda-se com-tudo ao bello sexo de ir com bota de montar.



baile dado por S. x. o sr. duque de Palmella esteve brilhantissimo; assistiu a elle todo o ministerio, excepto o sr. conde de tomar; não foi convidado por haver muita prata sobre as mezas.



Ao convidadas todas as pessoas que se julguem em estado de combater os Americanos por terra ou por mar, a fim de se apresentarem ao ministro da guerra, que compra e precisa d'esta fazenda.

O conde de caleche diz que é mais fácil roubar-se a si proprio do que renegar desses princípios.



iz-se que a republica de São Marinho reclama do commedatore um cadastro, seis pares de chinellos velhos e umas camisas, visto S. ex. se declara descendente d'este potentado. Espera-se a todos os instantes uma rasca, que é quanto basta para nos bloquear.

Brazileiros lastimam-se de ter a febre amarella, e nós o conde de tomar. D'uma cousa á outra leve o diabo a escolha.



questão americana complica-se e o governo tem sabido sustentar a honra nacional. Parece pois que o ministerio não tenciona dar nem mais nem menos do que tudo quanto o governo dos Estados Unidos pede. E' um rasgo que honra sobremaneira a nação portugueza.

Pelo ultimo paquete receberam-se noticias da prolfunda sensação que produzín na praça em Londres o discurso do sr. Felix Pereira de Magalhães. Diz-se que os negociantes tencionam mandar a S. ex. um corn beef de honra das dimensões de 692 pés quadrados. O que póde o talento e a eloquencia!

Sua excellencia a sr.^a condessa de Thamar continúa os seus passeios no famoso caleche Frescata.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho R. do P. dos Negros n.^o 54.



LIBERDADE DE DISCOÇÃO POR A NOVA LEI.

Lith. de C. M. de 13